

O BRASIL MAL GOVERNADO

Autor: Severino Inácio

Amigo, caro leitor,
Ando meio revoltado
Com esta classe política,
Que me deixa envergonhado,
Sou obrigado a dizer:
Ô, Brasil mal governado!

Nosso povo brasileiro
Correndo atrás da verdade
E o muro da mentira
Cobrindo a felicidade
Da pobreza que mastiga
O pão da desigualdade.

O Brasil foi descoberto,
A ruína começou...
Diante dos portugueses
O índio se apavorou,
Desprezando sua oca
Pra outro canto mudou.

Só mudou de região
Pra não manter o contato
Com aquele povo branco,
Falso, ruim e ingrato,

Que tirava a liberdade
Do índio pobre do mato.

Assim que os portugueses
Pisaram no nosso chão,
Botaram, por cima dele,
O lençol da ambição,
Dividindo sua terra
Com uns e com outros não.

Foram logo escravizando,
Com o seu espírito pobre,
Nosso índio no cultivo
Da cana, do ouro e cobre,
E o lucro ia direto
Pra casa do homem nobre.

O tempo foi se passando,
As ordens do mesmo jeito:
O branco rico e malvado,
Mantendo o pobre sujeito
Ao chicote da maldade
Que magoava seu peito.

A maldita escravidão
Causava tristeza e dor...
Um sujeito escravizado,
O outro escravizador.
Um batia, outro apanhava;

Chega mudava de cor.

O Brasil Colonial

Passou por grande mistura

De índio, de negro e branco...

Não somos de raça pura,

Mas temos conhecimento

Com relação à cultura.

O rico, dono de engenho,

Valente e mal educado,

Comprava negro e levava

Para ser escravizado

E ainda marcava ele

Com ferro de ferrar gado.

A Lei Áurea fez mudança,

Deu carta de alforria

Pra o preto escravizado,

Foi a maior alegria...

Talvez o primeiro passo

Para tal democracia.

E a história do negro

Tomou rumo diferente:

Já tem preto deputado,

Tem delegado e tenente,

Pra o branco ficar sabendo

Que preto também é gente!

Com certeza no Brasil
Ainda tem sangue puro
Em raça de animais,
Sendo em gente, eu não procuro...
Porque ainda não vimos,
Quem saberá no futuro...

O negro vive normal,
Já superou o barranco.
No mercado de trabalho
Seu espaço é quase franco
E tem negro que já tem
Mais valor que certo branco.

Já o índio é diferente,
Vive mal agasalhado,
Sem estudo e sem saúde,
Por este mundo jogado,
Nativo da nossa terra,
Ainda discriminado.

Eu olho e vejo o Brasil
Rodando na contra-mão,
Vejo a pobreza sofrendo,
Sem destino e opção,
Na porta da burguesia
Pedindo um taco de pão.

Por causa da roubalheira
É que vivo envergonhado.
Tem ladrão que é solteiro,
Tem ladrão que é casado,
Tem ladrão analfabeto
Que não perde pro formado.

Até juiz de direito
Anda meio atrapalhado
Por está fazendo parte
De um crime organizado.
Se a verdade é pra ser dita,
Tem ladrão engravatado.

No ladrão pé-de-poeira
A polícia mete o soco,
Que todo ladrão drogado,
Que faz o papel de louco,
Sofre muito na cadeia
Por ser besta e roubar pouco.

O nosso Brasil, ainda,
Está caminhando errado.
As maiores falcatruas
Acontecem no Senado...
É a máfia do poder
Trazendo o povo enganado.

Ô, país desajeitado

É o Brasil de Cabral!
Roubo, chacina e assalto,
A gente vê no jornal...
E a justiça nem liga!
Pra ela tudo é normal.

Se a lei não funciona
Vai caminhar sempre assim.
O Brasil é terra boa,
Mas o sistema é ruim.
Num país desgovernado
O sofrimento é sem fim!

Me chamam de falador.
Se sou, não estou sabendo
E, por falar a verdade,
Será que estou ofendendo
Ou será que estou mostrando
O que poucos estão vendo?

A política esmagadora
Maltrata demais a gente.
Toda a noção é sofrida,
Do adulto ao inocente.
E agora o povo espera
Pelo novo presidente.

Fernando Henrique Cardoso,
Presidente do passado,

Com certeza, o nosso povo
Do senhor está lembrado:
Prometeu dar e não deu
Cobertura ao flagelado.

Eu peço ao meu presidente,
Por ser chefe da nação,
Pra ajudar quem vive
Coberto de precisão...
Ser pobre e discriminado
Já é muita humilhação.

O pobre, pai de família,
Que vive desempregado,
Quando o filho pede um pão
Ele fica apavorado
Porque não tem o dinheiro
Nem quem lhe venda fiado.

Se no Brasil existisse
Boa administração
Não teria traficante
Prejudicando a nação,
E nem faltava pro povo
Saúde e educação.

E o menor infrator,
Esse seria punido
Numa especializada...

Ele ia ser ouvido
E na prisão ele ia
Chorar de arrependido.

Mas, se as pessoas hoje
Dizimam sem precisão,
Roubam sem necessidade,
Por nada formam questão,
Isso aí é o efeito
Duma má educação!

Neste cordel eu mostrei
Com toda sinceridade
Pra nosso querido povo
A cruel realidade
Que é o puro retrato
Da nossa sociedade.

Aos trancos e barrancos
A gente vai escapando,
Numa batalha acirrada,
Caindo e se levantando,
Sofrendo e envergonhado
Quando olha pro passado
De quem tava governando.